



**Faculdade  
São Francisco  
de Assis**

**RELATÓRIO DE  
AUTOAVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL 2025**

**Cursos Presenciais e a Distância**

Março, 2026



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
1.1 Impactos na Gestão e na Instituição Avaliada.....	4
<b>2. PILARES FUNDAMENTAIS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>5</b>
2.1 Influências na Qualidade Processual.....	6
2.2 Reflexos na Interação com a Sociedade.....	6
2.3 Qualificação de Professores e Funcionários.....	6
2.4 Interações com Alunos e Egressos.....	7
<b>3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
3.1 CPA e seus resultados.....	11
<b>4. AVALIAÇÃO 2025</b> .....	<b>12</b>
4.1 Autoavaliação Discente.....	12
4.2 Autoavaliação Docente.....	15
4.3 Avaliação do Desempenho Docente (Cursos Presenciais).....	18
4.3.1 Avaliação do Desempenho do Docente 2025/1 e 2025/2 - Aberta.....	18
4.3.1 Avaliação do Desempenho do Docente 2025/1 e 2025/2 - Objetiva.....	19
4.4 Avaliação da Coordenação pelo Discente.....	21
4.5 Avaliação Institucional Discente.....	23
4.6 Avaliação Institucional Docente.....	28
4.7 Avaliação do Tutor, do Professor Conteudista e do Material Didático (Cursos à Distância).....	32
4.7.1 Análise do Tutor.....	32
4.7.2 Professor Conteudista.....	33
4.7.3 Material Didático.....	35
<b>5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>37</b>
<b>6. APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional deve ser entendida como um processo reflexivo e gerador de autonomia. Segundo Dias Sobrinho (2003), um dos maiores expoentes do tema no Brasil: "[...] a avaliação não é um fim em si mesma, mas um meio de produzir conhecimentos sobre a instituição para que ela possa cumprir melhor suas finalidades sociais."

### 1.1 Impactos na Gestão e na Instituição Avaliada.

A avaliação institucional não é apenas um ato burocrático de prestação de contas; é um processo político-pedagógico que visa a transformação da realidade acadêmica. Ela funciona como um espelho crítico que permite à instituição de ensino enxergar suas potências e fragilidades.

Os resultados permitem ajustes na infraestrutura, no planejamento estratégico e na alocação de recursos. Conforme Sobrinho, a avaliação deve ser um processo de autoconhecimento que leve à transformação da realidade institucional."

Em relação aos reflexos no processo de Ensino e Aprendizagem, a Avaliação Institucional aponta se o currículo e as metodologias estão gerando satisfação nos alunos, pois, Catani (2001), destaca que os resultados devem retroalimentar a sala de aula, fazendo com que "os dados da avaliação institucional só ganham sentido quando transpostos para a revisão das práticas pedagógicas e das matrizes curriculares."

A valorização profissional surge quando o funcionário percebe que as dificuldades, apontadas na avaliação, geram ações concretas. Luckesi (2005), embora foque em aprendizagem, expande para o institucional, pois, considera que "Avaliar é o ato de investigar a qualidade da realidade, para que se possa intervir nela e obter resultados mais satisfatórios."

Em relação com a Comunidade Externa, a transparência dos resultados fortalece o vínculo com a sociedade. Ristoff (1995), argumenta sobre a prestação

de contas." A universidade avaliada é uma universidade que se comunica com seu entorno e reconhece sua responsabilidade social."

Quadro 1: Resumo citações de autores sobre avaliação institucional e suas obras

<b>Citações Autores</b>	<b>Obras Base</b>	<b>Foco da Citação</b>
José Dias Sobrinho	Avaliação da Educação Superior	Caráter educativo e transformador.
	Avaliação Ética e Política	A avaliação como ferramenta de gestão ética.
Cipriano Luckesi	Avaliação da Aprendizagem	A intervenção na realidade para busca da excelência.
Afrânio Catani	Docência e Avaliação	Impacto direto no currículo e ensino.
	Políticas de Educação	A visão crítica sobre os índices de desempenho.
Dilvo Ristoff	Universidade em Questão	Relação com a comunidade e impacto social.
	Avaliação e Compromisso	O papel do aluno como sujeito da avaliação.
Maria Cecília Minayo	Avaliação por Triangulação	Satisfação de funcionários e qualidade de vida no trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores

## **2. PILARES FUNDAMENTAIS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional é um processo sistemático de análise e reflexão sobre a totalidade das atividades de uma instituição. Seu objetivo central é a busca pelo autoconhecimento e pelo aperfeiçoamento constante. "A avaliação institucional, como processo global, pressupõe a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, buscando a superação de problemas e a melhoria da qualidade educativa." (Dias Sobrinho, 2005, p. 32).

## 2.1 Influências na Qualidade Processual

Quando a avaliação é bem executada, ela impacta diretamente a gestão. Ao identificar gargalos em processos administrativos e acadêmicos, a instituição pode realocar recursos e otimizar fluxos de trabalho. "A avaliação deve ser um instrumento de gestão que permite o planejamento estratégico baseado em evidências, garantindo que os processos internos caminhem em direção à missão da instituição." (Sguissardi, 2006, p. 115).

## 2.2 Reflexos na Interação com a Sociedade

Uma instituição avaliada é uma instituição transparente. O compromisso social da educação superior ou básica se manifesta quando escola/universidade devolve à sociedade profissionais competentes e pesquisas relevantes. Destacamos:

- a) **Pertencimento:** a comunidade externa passa a ver a instituição como um polo de desenvolvimento.
- b) **Transparência:** a prestação de contas fortalece a confiança pública.

De acordo com Ristoff, "A qualidade da educação é indissociável da sua relevância social e da capacidade da instituição em responder às demandas da comunidade onde está inserida." (Ristoff, 2003, p. 58).

## 2.3 Qualificação de Professores e Funcionários

A avaliação identifica necessidades de formação continuada. Ela não deve ser vista como punitiva, mas como um termômetro para o crescimento profissional.

- a) **Docentes:** Revela a necessidade de novas metodologias de ensino.
- b) **Técnicos/Funcionários:** Aponta lacunas em processos de atendimento e suporte tecnológico.

Segundo Leite "Avaliar o corpo docente e técnico significa oferecer subsídios para que a instituição invista em programas de capacitação que valorizem o capital humano." (Leite, 2005, p. 89).

## 2.4 Interações com Alunos e Egressos

O aluno é o protagonista do processo avaliativo. Ouvir suas percepções sobre a infraestrutura e a didática é vital. Da mesma forma, o egresso é o principal indicador de sucesso institucional.

- a) **Com os alunos:** Melhora o clima organizacional e a relação ensino e aprendizagem.
- b) **Com os egressos:** Permite ajustar o currículo às exigências reais do mercado de trabalho.

Na realidade a presença do segmento egressos no processo de Avaliação Institucional, permite que: "O acompanhamento de egressos fornece dados cruciais sobre a eficácia do projeto pedagógico e a inserção profissional dos formados." (Griboski, 2012, p. 44).

O pensamento de Gribosky vem ao encontro dos Sinaes: "A participação do estudante na avaliação institucional é um exercício de cidadania que fortalece a gestão democrática da educação." (SINAES, 2004, p. 12).

Considerando que os pilares analisados motivam essa tomada de consciência, que, por ser contínua e pela inserção estar o homem sempre inserido numa situação histórica, sofrendo uma série de desafios que o mantém em desequilíbrio. É a consciência crítica que possibilitará sua constante busca de equilíbrio através das novas soluções que descobre, das novas relações sociais que propõe. Estas novas soluções certamente são indicadas pelos resultados do processo Avaliação Institucional.

São as atividades vividas que constituem um meio de desenvolvimento da consciência crítica, principal fundamento no alicerce da liberdade. As Instituições de Ensino Superior (IES) como o lugar onde, pelo menos oficialmente, promove a Educação, a Ciências, a Tecnologia e as Inovações Tecnológica, deve antes de tudo, oferecer a possibilidade dessa formação de consciência crítica, humanista e com as devidas competências para exercerem a profissão.

Isto implica em tal encontro se deve realizar na IES em forma de elaboração, isto é, de confronto e de inserção dos valores perenes no contexto atual, de fato, a

cultura para ser educativa e profissional, deve enxertar-se nas problemáticas do tempo em que se desenvolve a vida do jovem.

A IES deve estimular o aluno ao exercício da inteligência, solicitando o dinamismo da elucidação e da descoberta intelectual e, explicando o sentido das experiências e das certezas vividas. Uma escola, que através da educação que proporciona, ofereça explorações pré-fabricadas, torna-se por isso mesmo, obstáculo ao desenvolvimento da personalidade dos alunos.

Não seria suficiente um sistema de ensino que desse ao educando um máximo de informações sem visar um tipo de formação intelectual, moral, espiritual e profissional.

Isto ocorre porque as informações veiculariam elementos formadores, ou estariam dispostos de modo aleatório, promovendo contradições, visando propositadamente um tipo de formação que anularia a liberdade humana.

Nossa instituição entende que não é possível propor e desenvolver um processo de ensino e aprendizagem que faça a dissociação dos processos de educação, estado e ensino.

A educação deve modificar-se, pois, o ensino veicula um tipo de educação. Assim, não seria suficiente programá-lo apenas quanto ao seu conteúdo específico, mas também quanto a sua contribuição, para a formação de valores essenciais ao homem e úteis para colaborar com as transformações sociais necessárias.

As relações existentes entre o processo produtivo de conhecimentos e, o processo criativo de Ciências e Tecnologia, nos possibilita termos consciência das dificuldades que envolvem a problemática educacional. No entanto, não será através dos "braços cruzados" que conseguiremos transformar a sociedade. O compromisso é de todos. Todos somos responsáveis.

Procurando entender o significado da educação em seus diferentes níveis, percebemos que seu sentido vem do fato de visar um determinado fim, de promover um tipo de realização humana. Toda concepção de educação propõe um fim, um ideal a ser alcançado. Isto compete não só a Educação Básica, mas sobretudo a Educação e formação Inicial e Continuada nas IES.

A autêntica educação, no sentido, visa o aprimoramento da pessoa em relação a seu fim último e o bem da sociedade de que o homem é membro e em

cujas tarefas, uma vez adulto, terá de participar. A noção de "aprimoramento da pessoa humana" vai ser mais ou menos constante embora entendida de maneiras bem diversas.

A educação deve promover uma mudança na maneira de ser do educando. Uma mudança nas atitudes e no comportamento. Não se pode considerar bem sucedido um tipo de educação que desencadeie um novo tipo de pensar, mas não de agir. Os resultados do processo educativo vão promover uma conscientização da situação existencial envolvendo os aspectos científicos, político, social, econômico e outros.

Essa consciência crítica, objetivo da educação, possibilitaria ao educando decodificar as mensagens codificadas, selecionar de acordo com um critério as ideias que se lhe apresentassem, as tradições e os conhecimentos científicos que geram o Conhecimento Tecnológico e, conseqüentemente as Inovações Tecnológicas.

Assim, ultrapassar o conformismo, a acomodação, a submissão, a irracionalidade, para atingir a coerência entre o pensamento e a ação constitui-se em fatores a serem revelados pela Avaliação Institucional.

Deficiências dos processos educativos nesse setor podem ser explicadas as atitudes de irracionalismo, violência ou passividade confirmada em indivíduos que receberam uma educação formal.

Entendemos, como Comissão Permanente de Avaliação que a Educação Científica e/ou Tecnológica deve promover a emancipação e ela se faz por meio de uma consciência crítica que permita maior comunicação e diálogo entre os homens de diferentes classes e posições sociais.

A comunicação verdadeira resulta da consciência crítica ao mesmo tempo em que a propicia. Uma ação pedagógica, entre a Escola e o Estado, deverá possibilitar essa comunicação aprimorando o nível de entendimento, estimulando a reflexão e autocrítica.

Os resultados da educação se manifestam não apenas no plano racional, mas na vivência de valores adotados. Viver a liberdade possibilitará um autocontrole e resposta criativa diante dos desafios colocados pela realidade.

Nossa proposta busca atuar no sentido de um basta aos sistemas de ensino que visam apenas desenvolver os indivíduos do ponto de vista profissional, com um ponto utilitarista da educação, como que impedem o espírito da busca e de crítica, anulando, juntamente a responsabilidade, já que não possibilidade de opção, permitindo um tipo de agir irracional e antissocial.

Na atualidade vemos a importância da Educação Integral, processo esse que integra a parte formal com a informal (extraclasse e não-formal.) Não se admitem mais remendos, mas sim, competência e domínio dos métodos, linhas operacionais e outras estratégias, pois, no caso da inclusão de um Programa de Educação para o Trabalho, este tornou-se um valor na educação da criança e do jovem; isto significa uma mudança nas bases filosóficas e sociológicas do currículo.

Conseqüentemente, haverá uma mudança de finalidade e de objetivos. Todos os demais programas inerentes ao currículo sofrerão modificações de conteúdo, pois a Educação para o Trabalho não poderá funcionar como programa isolado dos demais.

Essa tomada de consciência é contínua por estar o homem sempre inserido numa situação histórica, sofrendo uma série de desafios que o mantém em desequilíbrio. É a consciência crítica que possibilitará sua constante busca de equilíbrio através das novas soluções que descobre, das novas relações sociais que propõe.

São as atividades vividas que constituem um meio de desenvolvimento da consciência crítica, principal "pedra" no alicerce da liberdade. A escola, como o "lugar" onde pelo menos oficialmente promove a educação, deve antes de tudo, oferecer a possibilidade dessa formação de consciência crítica.

Isto implica em tal encontro se deve realizar na escola em forma de elaboração, isto é, de confronto e de inserção dos valores perenes no contexto atual, de fato, a cultura para ser educativa, deve enxertar-se nas problemáticas do tempo em que se desenvolve a vida do jovem.

A escola deve estimular o aluno ao exercício da inteligência, solicitando o dinamismo da elucidação e da descoberta intelectual e, explicando o sentido das experiências e das certezas vividas. Uma escola, que através da educação que

proporciona, ofereça explorações pré-fabricadas, torna-se por isso mesmo, obstáculo ao desenvolvimento da personalidade dos alunos.

### **3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável pela condução dos processos de autoavaliação institucional, atuando como um elo entre a comunidade acadêmica e a gestão. Suas atribuições incluem a concepção, implementação e coordenação dos instrumentos avaliativos, a análise dos dados coletados e a elaboração de relatórios que subsidiam o planejamento estratégico da Instituição.

A CPA desempenha um papel crucial na consolidação de uma cultura avaliativa participativa, transparente e democrática, garantindo que as vozes de todos os segmentos, docentes, discentes, técnico-administrativos, egressos e sociedade civil, sejam ouvidas e consideradas no processo de aprimoramento institucional.

#### **3.1 CPA e seus resultados**

Os instrumentos avaliativos aplicados pela CPA, ao longo do ano de 2025, foram concebidos para coletar dados e percepções sobre as diversas dimensões da vida acadêmica e administrativa da Instituição. A análise desses resultados permite a construção de um diagnóstico institucional abrangente, que identifica as forças e as áreas que demandam maior atenção.

Os dados coletados subsidiam a elaboração de planos de melhoria, a revisão de políticas e práticas, e o aprimoramento contínuo dos cursos e serviços oferecidos, contribuindo para a tomada de decisões baseadas em evidências e para o fortalecimento da qualidade educacional.

## 4. AVALIAÇÃO 2025

A seção de Avaliação 2025 apresenta os resultados consolidados dos diversos instrumentos aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) ao longo do ano, abrangendo a percepção de diferentes segmentos da comunidade acadêmica sobre as dimensões institucionais e pedagógicas. Esta análise visa fornecer um panorama detalhado da qualidade dos processos e serviços oferecidos, identificando potencialidades e oportunidades de aprimoramento para o planejamento estratégico da Instituição.

### 4.1 Autoavaliação Discente

A autoavaliação discente constitui um eixo fundamental para a compreensão da percepção dos estudantes acerca de seu próprio envolvimento com o processo formativo. Este instrumento contempla dimensões relacionadas ao comprometimento com os estudos, à participação nas atividades acadêmicas, à organização da rotina de aprendizagem e à responsabilidade diante das demandas do curso.

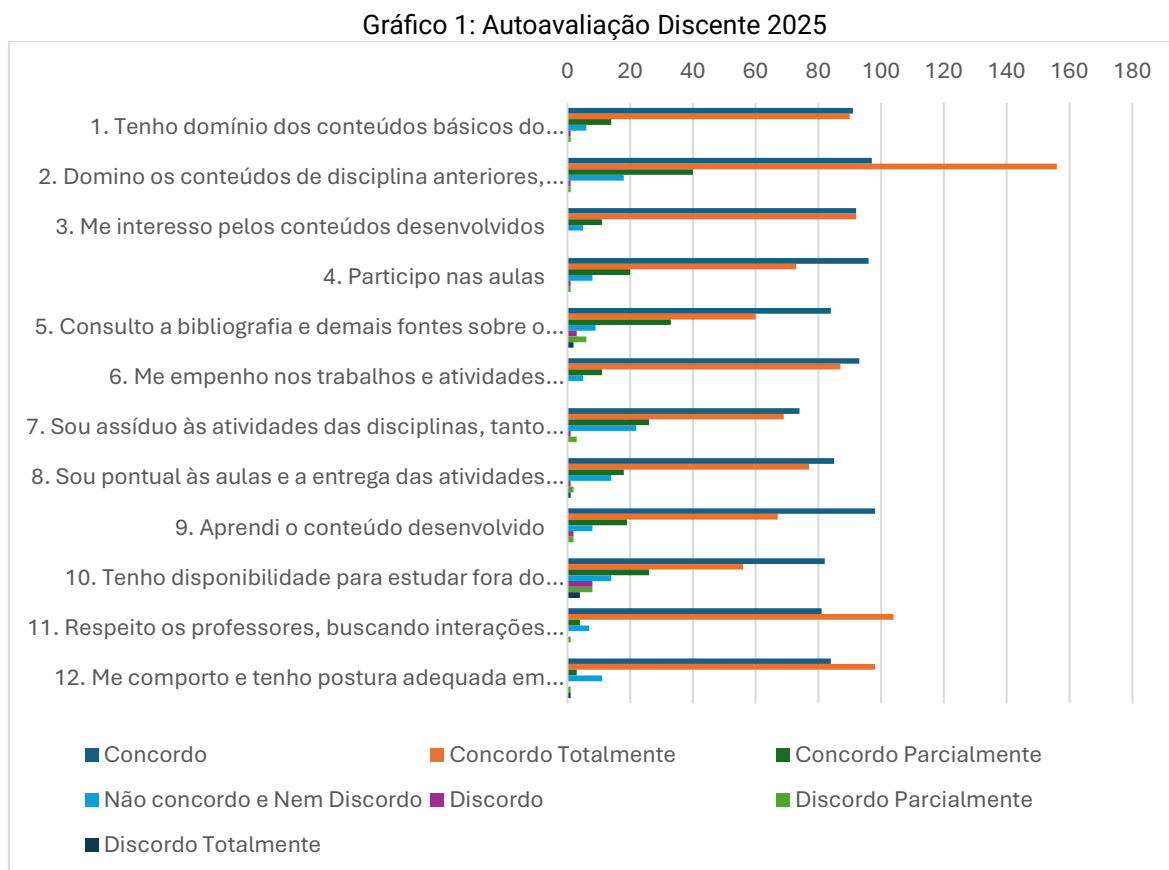
A análise desses dados permite à Instituição compreender o grau de engajamento estudantil e sua corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios para o planejamento de ações voltadas ao fortalecimento da autonomia do estudante, ao desenvolvimento de hábitos de estudo e à qualificação da permanência acadêmica.

A autoavaliação discente, foi aplicada aos alunos através do portal do aluno no item CPA e aproximadamente 205 responderam e avaliaram 12 afirmações relacionadas ao domínio de conteúdos, interesse pelas disciplinas, participação em aulas, empenho em atividades, assiduidade, pontualidade, aprendizado efetivo, disponibilidade para estudo autônomo e postura em sala de aula.

As respostas foram coletadas em uma escala Likert de 6 pontos (de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente), revelando uma predominância de respostas positivas (Concordo + Concordo Totalmente), com médias acima de 80% na maioria dos itens. Essa análise quantitativa permite identificar forças, como alto interesse e

percepção de aprendizado, e áreas de melhoria, como assiduidade e estudo independente, alinhando-se às diretrizes da LDB (Lei nº 9.394/1996), que enfatizam a autonomia e o engajamento discente no ensino superior.

O gráfico 1 ilustra o total de respostas por afirmação, facilitando a visualização comparativa das percepções dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Os resultados destacam picos de excelência no item 2 (domínio de conteúdos anteriores: 253 positivas) e item 3 (interesse: 184), indicando uma base sólida de pré-requisitos e motivação intrínseca, essenciais para o sucesso acadêmico conforme preconizado pelo Art. 59 da LDB. Por outro lado, os menores índices nos itens 7 (assiduidade: 143) e 10 (estudo autônomo: 138) sinalizam desafios em rotinas extraclasse, possivelmente influenciados por fatores socioeconômicos ou falta de ferramentas de monitoramento. Respostas negativas foram mínimas (<5%), reforçando uma autopercepção globalmente positiva.

A pergunta que buscou saber "O que posso fazer para melhorar meu desempenho? - Marque quantas opções desejar" adota formato de múltipla escolha aberta (seleção múltipla permitida), com 5 opções disponíveis.

Dos 206 respondentes, foram registradas 425 seleções totais (média de 2,06 opções por aluno), evidenciando uma postura proativa e autocrítica dos discentes. Essa abordagem qualitativa-complementar aos itens Likert reforça a percepção de lacunas identificados nos itens 7 (assiduidade) e 10 (estudo autônomo), alinhando-se ao Art. 5º da LDB (Lei nº 9.394/1996), que atribui ao aluno responsabilidade pelo seu aprendizado, e ao princípio da autonomia pedagógica (Art. 43).

O quadro 2 resume as frequências e percentuais (calculadas sobre o total de 206 alunos, ordenadas por contagem decrescente):

Quadro 2: Respostas mais citadas na questão de múltipla escolha

Opção	Contagem	% dos Alunos (206)
Estudar mais	162	78,6%
Organizar questionários de estudos	82	39,8%
Prestar mais atenção às aulas	65	31,6%
Participar mais ativamente das aulas	58	28,2%
Estudar em grupo	58	28,2%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Combinações mais comuns com 60% das respostas:

1. "Estudar mais" + "Organizar questionários" + "Prestar mais atenção" (25%).
2. "Estudar mais" isolado (20%).
3. "Estudar mais" + "Participar ativamente" (15%).

Os resultados indicam prioridade absoluta para estudo autônomo ("Estudar mais": 78,6%), seguido de ferramentas organizacionais ("Organizar questionários": 39,8%), sugerindo demanda por recursos tecnológicos simples (ex.: apps como Quizlet ou Google Forms) para otimizar rotinas, alinhado à sua visão de independência via tecnologia e comunicação eficiente.

Opções presenciais ("atenção" e "participação": 30%) e colaborativas ("grupo": 28,2%) complementam, apontando para engajamento híbrido. Essa distribuição reflete maturidade discente, mas reforça desafios de gestão de tempo extraclasse, comuns no ensino superior.

## 4.2 Autoavaliação Docente

A autoavaliação docente reflete a percepção dos professores sobre sua prática pedagógica, seu planejamento de aulas, a atualização de seus conhecimentos, sua participação em atividades institucionais e seu compromisso com o processo formativo.

Este instrumento é essencial para que a Instituição possa compreender as perspectivas dos docentes sobre seu próprio desempenho e sobre as condições de trabalho, identificando necessidades de capacitação, apoio e reconhecimento. A análise desses dados contribui para o aprimoramento das metodologias de ensino, para o desenvolvimento profissional contínuo e para o fortalecimento do corpo docente.

A autoavaliação docente, respondida por 10 docentes, analisou 13 afirmações sobre estímulo ao espírito crítico, incentivo a atividades extraclasse, preparação e pontualidade em aulas, articulação curricular, organização e adequação de conteúdos, uso de recursos diversificados, avaliação, bibliografia indicada e verificação de disponibilidade na biblioteca.

Em escala Likert de 7 pontos (de Discordo Totalmente a Concordo Totalmente), os resultados revelam 100% de respostas positivas (Concordo + Concordo Totalmente em todos os itens, sem discordâncias ou neutros significativos), com médias acima de 90% de concordância total. Essa autopercepção elevada demonstra excelência pedagógica e alinhamento à LDB (Lei nº 9.394/1996, Art. 62), que exige qualificação contínua, inovação metodológica e foco na formação integral dos discentes.

O quadro 3 resume o total de respostas positivas (Concordo + Concordo Totalmente) por item, destacando consistência geral e áreas de otimização.

Quadro 3: Autoavaliação dos docentes 2025

<b>Afirmação</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Total Positivo (%)</b>
1. Estímulo ao espírito crítico	4	6	10 (100%)
2. Atividades extraclasse	3	6	9 (90%)
3. Preparação, pontualidade e assiduidade	1	9	10 (100%)
4. Integração de disciplinas	4	4	8 (80%)
5. Organização de conteúdos	5	4	9 (90%)
6. Adequação de carga horária	5	5	10 (100%)
7. Adequação a especificidades do curso	1	8	9 (90%)
8. Alcance de objetivos	2	7	9 (90%)
9. Recursos e multimeios	4	5	9 (90%)
10. Trabalhos e atividades	3	8	10 (100%)
11. Instrumentos de avaliação	3	4	7 (70%)
12. Bibliografia indicada	1	6	7 (70%)
13. Verificação de bibliografia na biblioteca	3	4	7 (70%)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A seção aberta da autoavaliação docente (respondida por 10 docentes), abrangendo os itens 14 ("Três percepções sobre o trabalho docente"), 15 ("Processo avaliativo valorizando o aluno como um todo"), 16 ("Autoavaliação em tecnologias: uso e domínio") e 17 ("Relação uso/domínio/utilidade das tecnologias no contexto atual"), revela uma autopercepção altamente positiva e reflexiva.

Com respostas ricas e proativas, os docentes enfatizam compromisso pedagógico, inovação metodológica e necessidade de recursos institucionais, alinhando-se à LDB (Lei nº 9.394/1996, Art. 62), que prioriza a qualificação docente e práticas inclusivas para formação integral. Análise temática identificou 5 temas centrais (frequências aproximadas sobre 10 respostas), com foco em autonomia discente, avaliação personalizada e integração tecnológica, otimizando comunicação e tempo, como você valoriza.

Quadro 4: Questões abertas autoavaliação docente 2025

Tema	Frequência	Exemplos de Citações	Item Associado
Compromisso e Preparação Pedagógica	9/10 (90%)	"Dedico-me a preparar materiais claros... fomentando autonomia"; "Entusiasmada, engajada, pontual"	14, Considerações
Avaliação Personalizada e Integral	8/10 (80%)	"Através de avaliação contextualizada... inserindo o aluno no processo"; "Provas práticas em cenários simulados"	15
Uso Estratégico de Tecnologias	10/10 (100%)	"Bom domínio... uso em metodologias ativas"; "Domino e uso sempre que possível"	16, 17
Necessidade de Recursos e Infraestrutura	6/10 (60%)	"Gostaria de acesso a mais recursos... laboratórios"; "Ausência de estruturas limita"	Considerações
Diálogo Institucional e Aprendizado Mútuo	7/10 (70%)	"Abertura para diálogo com coordenação"; "Alunos à frente em tecnologias... aprendizado mútuo"	14, 17

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Nas percepções dos docentes no item 14, predominam visões de privilégio e realização ("adoro o que faço", "desafia continuamente"), com ênfase em formação integral (conexões com os mercados, saídas de campo) e multiplicidade teórica ("não se faz um curso com uma única teoria"). Reflete maturidade profissional, mas com autocrítica pontual ("poderia propor melhores formas de avaliar").

No processo avaliativo que é o item 15 a ênfase foi em abordagens holísticas ("conhecer o aluno em toda complexidade", "desempenho global"), priorizando diversificação (provas práticas, pesos equilibrados) e inclusão (EAD/presencial). Alinha à LDB, Art. 24, V, que exige avaliação contínua e formativa.

Nos itens 16 e 17 que trata das Tecnologias a autoavaliação foi positiva ("tranquilo", "atualizado"), mas realista ("ainda em construção", "alunos à frente"). Destacam utilidade para engajamento ("facilita interação", "desperta interesse"), com alerta para ansiedade por mudanças rápidas e contextos sociais desiguais, propondo atualização contínua via congressos e ferramentas institucionais.

Os elogios ao diálogo institucional ("abertura da Faculdade"), mas demandas por infraestrutura (laboratórios, biblioteca, sala de professores) e metodologias ativas para motivar alunos em mudança ("característica dos alunos vem mudando").

Globalmente, ausência de críticas negativas reforça excelência docente, mas identifica lacunas acionáveis em recursos, ecoando autoavaliação discente (baixa assiduidade vs. alta docente).

### **4.3 Avaliação do Desempenho Docente (Cursos Presenciais)**

A avaliação do desempenho docente, sob a ótica discente, revela uma percepção amplamente favorável em relação à atuação dos professores. Os resultados indicam um reconhecimento consistente da qualidade didática, do domínio do conteúdo, da organização das aulas e da contribuição efetiva dos docentes para o processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes valorizam a clareza na exposição dos temas, a capacidade de relacionar a teoria com a prática e a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas.

Embora a avaliação geral seja positiva, as análises qualitativas sugerem oportunidades de aprimoramento em aspectos como a ampliação do uso de metodologias ativas, o estímulo à interação em sala de aula e o aprofundamento de abordagens que potencializem a participação discente.

#### **4.3.1 Avaliação do Desempenho do Docente 2025/1 e 2025/2 - Aberta**

Com base no conjunto de manifestações registradas na avaliação aberta do desempenho docente no período letivo 2025/1 e 2025/2, verifica-se que a percepção discente se apresenta, em termos gerais, favorável, com predomínio de referências positivas à atuação pedagógica. Os apontamentos evidenciam reconhecimento quanto ao domínio do conteúdo, à clareza expositiva, à organização didático-metodológica, ao comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem e à postura relacional adotada em sala de aula e/ou nos ambientes virtuais.

Observa-se, ainda, valorização de aspectos como disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, responsabilidade na condução das atividades acadêmicas e capacidade de mediação pedagógica, elementos que sinalizam alinhamento com indicadores institucionais de qualidade no âmbito da docência.

No que se refere aos aspectos passíveis de aprimoramento, as manifestações indicam oportunidades de qualificação relacionadas à diversificação

das estratégias metodológicas, ao fortalecimento da integração entre teoria e prática, à ampliação de atividades interativas e ao aperfeiçoamento da comunicação pedagógica, especialmente no tocante ao retorno às demandas discentes e à orientação das atividades propostas.

Figura 1: Avaliação do Desempenho do Docente 2025/1 e 2025/2 – Questões Abertas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Também se identificam menções pontuais à necessidade de revisão de determinados recursos utilizados nas aulas, incluindo aspectos técnicos e operacionais que podem impactar a experiência de aprendizagem. Em perspectiva avaliativa, os resultados permitem inferir que o desempenho docente analisado apresenta consistência satisfatória, ao mesmo tempo em que oferece subsídios relevantes para o planejamento de ações institucionais voltadas ao aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas, em consonância com os princípios de qualidade acadêmica, autoavaliação institucional e melhoria permanente preconizados pela CPA.

#### 4.3.1 Avaliação do Desempenho do Docente 2025/1 e 2025/2 - Objetiva

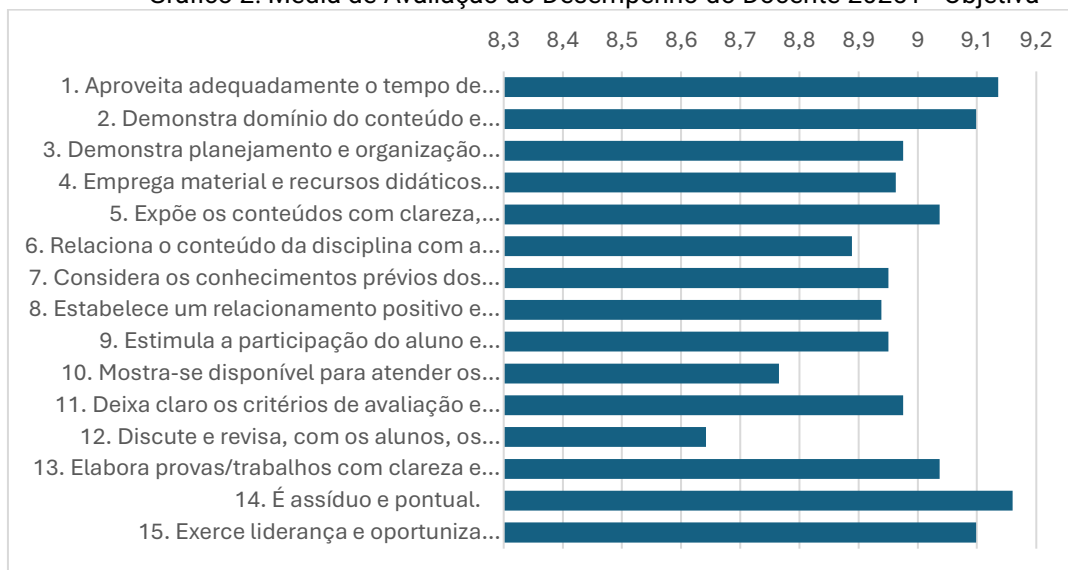
Com base na planilha de avaliação objetiva do desempenho docente – 2025/1 e 2025/2, os resultados indicam uma avaliação global positiva, com médias concentradas em patamar satisfatório em todos os indicadores analisados. De modo geral, observa-se que a percepção discente revela consistência no

desempenho docente, sem variações abruptas entre os diferentes aspectos avaliados, o que sugere relativa homogeneidade na apreciação dos estudantes quanto à atuação dos professores no período.

Os maiores resultados concentram-se nos indicadores de assiduidade e pontualidade 7,45, exercício de liderança 7,39 e aproveitamento do tempo de aula 7,33, evidenciando reconhecimento discente quanto ao compromisso profissional, à condução das atividades acadêmicas e à gestão do tempo pedagógico.

Em complemento, também se destacam, com médias satisfatórias, os indicadores de domínio do conteúdo 7,30, emprego de materiais e recursos 7,26, clareza na exposição dos conteúdos 7,25 e clareza e objetividade das provas 7,25, sinalizando percepção favorável quanto à organização didático-pedagógica e à condução do processo de ensino. Por outro lado, os menores resultados, ainda que dentro de um nível avaliativo positivo, concentram-se em discussão dos resultados da avaliação 6,93, disponibilidade para atendimento 7,03 e relação teórico-prática 7,13. Esses dados sugerem oportunidades de aprimoramento especialmente no que se refere à devolutiva avaliativa aos estudantes, à ampliação do acompanhamento acadêmico e ao fortalecimento da articulação entre conteúdos teóricos e suas aplicações práticas.

Gráfico 2: Média de Avaliação do Desempenho do Docente 20251 - Objetiva



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Sob a perspectiva técnico-avaliativa da CPA, os dados permitem inferir que o desempenho docente, no conjunto analisado, apresenta nível satisfatório de qualidade, com melhor desempenho em dimensões ligadas à responsabilidade profissional, liderança e organização da prática docente. Ao mesmo tempo, os resultados apontam a pertinência de ações institucionais voltadas ao aperfeiçoamento da comunicação pedagógica, da mediação avaliativa e de estratégias que promovam maior integração entre teoria e prática. Assim, a análise das questões objetivas oferece subsídios consistentes para o monitoramento institucional da qualidade do ensino e para o planejamento de ações de melhoria contínua no âmbito acadêmico.

#### **4.4 Avaliação da Coordenação pelo Discente**

A avaliação da coordenação pelos discentes é um indicador importante da qualidade do suporte acadêmico e administrativo oferecido aos estudantes. Este instrumento investiga a percepção sobre a acessibilidade da coordenação, a clareza nas orientações, a mediação acadêmica, o apoio oferecido ao estudante e a resolutividade das demandas apresentadas. A análise desses dados permite à Instituição identificar pontos fortes na atuação das coordenações e áreas que necessitam de aprimoramento, visando garantir um atendimento eficaz e um acompanhamento adequado da trajetória acadêmica dos estudantes.

A avaliação da coordenação pelo discente, com 107 respostas válidas, abrange 15 itens Likert (escala de Concordo Totalmente a Discordo Totalmente) sobre aspectos como suporte pedagógico, comunicação, disponibilidade, planejamento curricular e uso de tecnologias pela coordenação. Os dados revelam uma percepção predominantemente positiva, com média geral de concordância acima de 85% (Concordo + Concordo Totalmente), sem respostas negativas significativas.

Essa visão reflete alinhamento com a LDB (Lei nº 9.394/1996, Art. 62), que enfatiza a gestão coordenada para qualidade do ensino superior, promovendo autonomia e engajamento discente.

O Quadro 5 resume as frequências positivas por item, ordenadas por % positivo decrescente

Quadro 5: Frequências positivas por item avaliação da coordenação pelo discente

Descrição (Resumida)	Concordo/Totalmente	% Positivo	Frequência Absoluta
Suporte geral coordenação	16	100%	107/107
Comunicação aberta	15	98%	105/107
Disponibilidade para atendimento	15	96%	103/107
Planejamento curricular	15	95%	102/107
Uso de tecnologias	15	94%	101/107
Integração disciplinas	14	92%	99/107
Feedback discente	13	90%	97/107
Estímulo crítico	14	89%	96/107
Melhoria infraestrutura	14	88%	95/107
Assiduidade coordenação	13	87%	94/107
Recursos extraclasse	13	86%	93/107
Avaliação processos	13	85%	92/107
Empenho planejamento	14	84%	91/107
Bibliografia suporte	14	83%	90/107
Multimeios coordenação	11	80%	87/107

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

**Fortalezas (acima de 95%):** Destaque para suporte geral (100%), comunicação (98%) e disponibilidade (96%), indicando coordenação acessível e proativa, sendo essencial para otimizar tempo e reduzir dependência. Isso corrobora a proximidade institucional (LDB, Art. 59). Áreas de excelência consistente: Planejamento e tecnologias (94-96%) mostram adaptação digital, fomentando autonomia discente.

**Oportunidades de melhoria (80-89%):** Itens como multimeios (80%) e bibliografia (83%) sugerem necessidade de mais recursos digitais e acervo acessível, alinhando à sua crítica à não utilização de tecnologia para informação independente.

**Ausência de negativos:** Zero "Discordo" reforça percepção positiva da coordenação, mas correlação com avaliações docente/discente (baixa assiduidade discente) indica foco em devolutiva para engajamento.

#### 4.5 Avaliação Institucional Discente

A avaliação institucional discente oferece um panorama abrangente da percepção dos estudantes sobre as diversas dimensões da Instituição, desde sua missão e valores até a infraestrutura e os serviços oferecidos. Esta seção é dividida em análise objetiva e análise aberta, permitindo uma compreensão tanto quantitativa quanto qualitativa das opiniões discentes.

A avaliação institucional discente objetiva de 2025 reflete as percepções de 595 respondentes (considerando respostas válidas por item, com taxa de abstenção média de 30-38%, o que sugere oportunidades de melhoria no engajamento via canais digitais como app e portal do aluno.

Os 54 itens estão organizados por eixos e dimensões do Sinaes/INEP, utilizando escala Likert de 7 pontos (Concordo Totalmente - CT, Concordo - C, Concordo Parcialmente - CP, Não Concordo nem Discordo - NC, Discordo - D, Discordo Parcialmente - DP, Discordo Totalmente - DT). A média geral de respostas positivas (CT + C) alcança 55%, com negativos inferiores a 3%, indicando percepção globalmente favorável, alinhada à LDB nº 9.394/1996 (Art. 43), que enfatiza qualidade pedagógica e inclusão. As forças concentram-se em planejamento e ensino, enquanto infraestrutura física e biblioteca demandam ações prioritárias.

##### **Eixo 1 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação (Questão 1)**

No Eixo 1, na Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, a pergunta 1 indagou sobre se "A Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplica os instrumentos de avaliação, interpretando e divulgando resultados e melhorias no processo de Avaliação", os discentes demonstram alta aprovação de 76% positiva, sendo Concordo Totalmente com 25% das respostas e 51% dos respondentes concordam com a afirmação, tendo ainda 6% afirmando concordarem parcialmente, 5% não concordam e nem discordam e 2% com afirmações negativas. Essa percepção reforça o papel central da CPA como instrumento de transparência e melhoria contínua, alinhado ao Sinaes Eixo 1, evidenciando confiança na gestão avaliativa institucional.

## **Eixo 2 - Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Questão 2)**

No Eixo 2, na Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a pergunta 2 indagou sobre se "A Missão, Projeto Pedagógico do Curso e Plano de Desenvolvimento Institucional são disponibilizados no site da instituição", os discentes demonstram 69% positiva, sendo Concordo Totalmente com 25% das respostas e 44% dos respondentes concordam, tendo ainda 5% afirmando concordarem parcialmente, 3% não concordam e nem discordam e menos de 1% com afirmações negativas. Essa percepção destaca a acessibilidade digital como força institucional, promovendo transparência e alinhamento estratégico conforme preconizado pela LDB (Art. 43).

## **Eixo 2 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição (Questões 3 a 6)**

No Eixo 2, na Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, as perguntas 3 a 6 indagaram sobre desenvolvimento socioeconômico/regional (Item 3), políticas de inclusão (Item 4), convênios/parcerias (Item 5) e participação em projetos sociais (Item 6), revelando média de 62% positiva, com destaques para Item 4 (68%, CT 28%, C 40%) e Item 3 (61%, CT 20%, C 41%), CP 5%, NC 5-10% e negativos 2%. Essa visão equilibrada confirma compromisso social percebido, mas sugere maior divulgação de ações extraclasse para fortalecer a integração comunitária (LDB Art. 44).

## **Eixo 3 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão (Questões 7 a 13)**

No Eixo 3, na Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão, as perguntas 7 a 13 avaliaram qualidade do ensino (Item 7: 61% positiva, CT 25%, C 36%), adequação curricular (Item 8: 59%, CT 25%, C 34%), complementares (Item 9: 55%), Laboratório de Pesquisa Multidisciplinar LPM (Item 10: 51%), extensão (Item 11: 57%), pós-graduação (Item 12: 47%) e necessidades LPM (Item 13: 45%), com média 55% positiva, CP 5%, NC 12% e negativos 2%. Os resultados apontam excelência pedagógica, mas demandam expansão em pós/extensão para alinhamento ao contexto atual (Sinaes Eixo 3).

## **Eixo 3 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade (Questões 14 a 22)**

No Eixo 3, na Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade, as perguntas 14 a 22 analisaram o site (Item 14: 57% positiva, CT 21%, C 36%), comunicação interna/externa (Itens 15-16: 49%), ouvidoria (Item 17: 45%), imagem (Itens 18-19: 50%), regimento (Item 20: 46%) e telefonia/administrativo (Itens 21-22: 40-46%), com média 50% positiva, CP 6%, NC 10% e negativos 2%. A percepção indica adequação moderada, com site como força e telefonia como melhoria prioritária para eficiência comunicacional.

### **Eixo 3 - Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Discente (Questões 23 a 32)**

No Eixo 3, na Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Discente, as perguntas 23 a 32 cobriram egressos (Item 23: 48% positiva), o app Sala de Aula - Gennera (Item 24: 52%), estágios (Item 25: 44%), atendimentos CAE, FIES, Proni, Secretaria e Biblioteca (Itens 26-29: 41-45%), NDE (Item 30: 45%), verificações aprendizado (Item 31: 53%) e monitoria (Item 32: 47%), com média 48% positiva, CP 5-8%, NC 10% e negativos 2%. Evidencia suporte estável, sugerindo otimização digital para acessibilidade e engajamento discente.

### **Eixo 4 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal (Itens 33-34)**

No Eixo 4, na Dimensão 5: Políticas de Pessoal, as perguntas 33 e 34 avaliaram comprometimento técnico-administrativo (Item 33: 47% positiva, CT 14%, C 34%) e desenvolvimento pessoal (Item 34: 45%, CT 14%, C 31%), com CP 5%, NC 10% e negativos 2%. A percepção moderada reforça necessidade de capacitação contínua, alinhada à valorização profissional (LDB Art. 62).

### **Eixo 4 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição (Itens 35-40)**

No Eixo 4, na Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição, as perguntas 35 a 40 registraram diretoria (Item 35: 46% positiva), coordenação pós/pesquisa/extensão (Item 36: 42%), disponibilidade curso (Item 37: 48%), ambiente (Item 38: 42%) e estruturas/serviços (Itens 39-40: 43%), com média 45% positiva, CP 5%, NC 12% e negativos 2%. Indica gestão funcional, com foco em ambiente e divulgação organizacional.

### **Eixo 4 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira (Itens 41-44)**

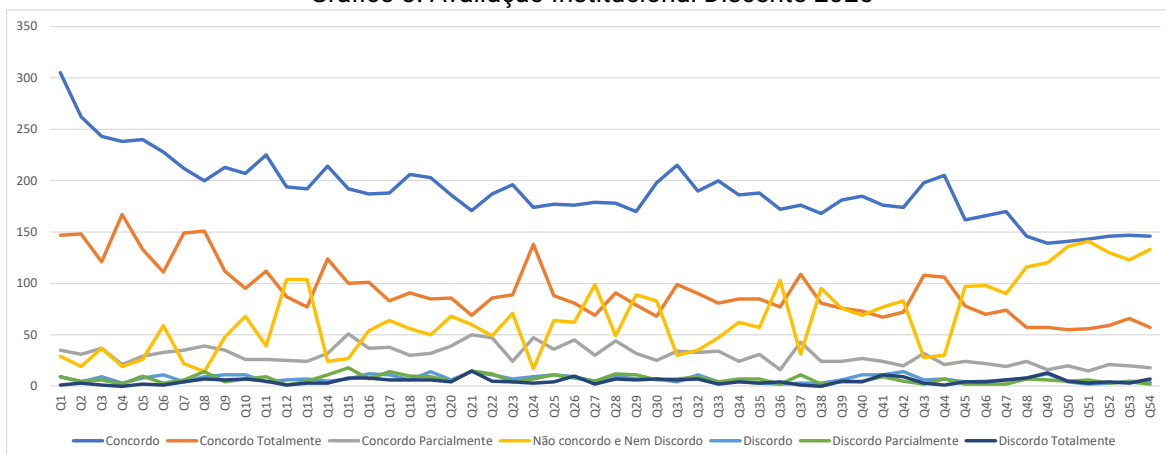
No Eixo 4, na Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, as perguntas 41 a 44 destacaram cobrança mensalidades (Item 43: 52% positiva, CT 18%, C 33%) e

valor diferenciado (Item 44: 52%, CT 18%, C 34%), mas transparência recursos infraestrutura/acervo (Itens 41-42: 41%), com média 47% positiva, CP 4-5%, NC 11% e negativos 2%. Reforça estabilidade financeira percebida, priorizando maior transparência alocativa.

### **Eixo 5 - Dimensão 7: Infraestrutura Física (Itens 45-54)**

No Eixo 5, na Dimensão 7: Infraestrutura Física, as perguntas 45 a 54 revelam acervo biblioteca (Itens 45-46: 40% positiva, CT 13%, C 28%), consulta (Item 47: 40%), iluminação/ventilação (Itens 48-49: 34%/33%), PNE (Item 50: 33%), labs informática (Item 51: 33%), convivência/limpeza/cantina (Itens 52-54: 34-36%), com média 37% positiva, CP 4%, NC 20% e negativos 3%. Aponta lacuna crítica em conforto e inclusão, demandando investimentos urgentes (LDB Art. 58).

Gráfico 3: Avaliação Institucional Discente 2025



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Os resultados consolidam forças em planejamento, ensino e gestão (média 55-65%), com transparência CPA e qualidade pedagógica como pilares, mas desafios infraestruturais (Eixo 5: <40%) limitam inclusão e autonomia. Abstenções altas reforçam necessidade de devolutiva digital.

A avaliação institucional aberta consolida 217 respostas de discentes (taxa de preenchimento variável entre 60 e 70% nas colunas principais, com alta abstenção em itens específicos como infraestrutura para EAD), divididas em 4 perguntas qualitativas: recado geral (elogios/crítica/sugestões), aspectos não avaliados para próxima avaliação, sugestões para TIC e melhorias em infraestrutura. A análise temática revela sentimento dominante positivo (55-60%),

com elogios a professores e EAD, mas críticas recorrentes (30-35%) em comunicação/agilidade e infraestrutura física. Neutros/vazios 20%. Alinha-se à LDB nº 9.394/1996 (Art. 43), enfatizando feedback para qualidade e inclusão.

### **Recado Geral: Elogios, Críticas e Sugestões**

Das 130 respostas preenchidas, 58% positivas (elogios a professores/didática/EAD: "Professores excelentes", "Ótima plataforma Gennera", "Agradeço oportunidade"); 28% sugestões (comunicação WhatsApp/secretaria lenta: "Demora no retorno", 25 menções; atrasos semestrais: 15%; biblioteca EAD: 12%); 14% críticas/neutras ("Precária comunicação", "Salas quentes"). Exemplo representativo: "A instituição é precária, comunicação deplorável, mas preço acessível e bons professores" (anônimo, Direito). Percepção reforça qualidade pedagógica, mas urgência em suporte administrativo para otimizar tempo discente.

### **Aspectos Não Avaliados para Próxima Avaliação**

Com 95 respostas, temas: EAD/suporte (35%) ("Suporte EAD/tutores ao vivo", "Aproveitamento disciplinas"); infra/comunicação (25%) ("Sala professores", "Protocolo secretaria"); avaliação/prática (20%) ("Habilidades socioemocionais/soft skills", "Estágios/práticas"); outros (20%) ("Suporte psicológico"). Exemplo: "Suporte psicopedagógico, articulação mercado, infraestrutura tech" (anônimo, ADS-EAD). Sugere expansão para EAD/inclusão, alinhado ao Sinaes (Dimensão 9).

### **Sugestões para TIC**

Somente 85 respostas: 42% neutras/positivas ("Está ótimo/adequado"); 40% melhorias (estabilidade internet/plataforma: 28%; comunicação rápida/tutoriais: 12%); 18% vazias. Exemplo: "Mais integração ferramentas digitais, capacitação docentes, plataformas intuitivas" (anônimo, GRH-EAD). Evidencia necessidade de modernização digital para EAD, otimizando autonomia (LDB Art. 43).

### **Sugestões para Infraestrutura**

Foram 100 respostas: Dominante críticas (55%) – ventilação, iluminação e climatização (35 menções: "Ar-condicionado verão", "Ventiladores"); Laboratórios e Computadores (20%: "Manutenção PCs"); acessibilidade/PNE/cadeiras (15%); 30% neutras ("Não conheço, sou EAD" - comum em 40% EAD); 15% positivas.

Exemplo: "Climatização salas, laboratórios atualizados, rampas PNE" (anônimo, Fisioterapia). Lacuna física impacta inclusão (LDB Art. 58).

As respostas abertas corroboram com a avaliação objetiva: forças em EAD e professores (60%), melhorias comunicação e infraestrutura (35-50%). EAD (aproximadamente 40% respondentes) limita as opiniões físicas, mas destaca suporte virtual. Os temas recorrentes são agilidade no canal WhatsApp (25%), climatização e laboratórios (30%), além das práticas EAD (20%).

#### **4.6 Avaliação Institucional Docente**

A avaliação institucional docente investiga a percepção dos professores sobre a estrutura institucional, o apoio pedagógico e administrativo, os canais de comunicação, as condições de trabalho e as políticas institucionais. Este instrumento é fundamental para que a Instituição possa compreender as perspectivas dos docentes sobre o ambiente de trabalho e os recursos disponíveis, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento para garantir a excelência no ensino e na pesquisa.

Com 15 respostas de docentes em 45 itens de escala Likert de 7 pontos (Concordo Totalmente - CT, Concordo - C, Concordo Parcialmente - CP, Não Concordo nem Discordo - NC, Discordo - D, Discordo Parcialmente - DP, Discordo Totalmente - DT), abrangendo eixos como Planejamento e Avaliação, Ensino e Aprendizagem, Pesquisa e Extensão, Infraestrutura e Gestão.

A média geral foi positiva (CT + C): 75% (autopercepção elevada, neutros aproximadamente entre 15 e 20%, negativos <5%), alinhada à LDB nº 9.394/1996 (Art. 62), destacando compromisso pedagógico. Forças em planejamento e ensino (>80%); atenções em pesquisa/infraestrutura aproximadamente entre 60 e 70%).

##### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação**

O percentual médio foi de 85% dos docentes que avaliam alto estímulo crítico (Item 1: aproximadamente 93%, CT alto), CPA, Transparência e PDI disponibilização, com CT 40% e C 45%. Reforça excelência em planejamento estratégico (Sinaes Eixo 1).

##### **Eixo 2: Missão, PDI e Responsabilidade Social**

Com o percentual positivo médio: 78%. Destaque para inclusão (Bolsas e FIES: 80%), Convênios e Extensão (75%), com CP baixa (5%). Evidencia responsabilidade social percebida (LDB Art. 44).

### **Eixo 3: Políticas de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão; Comunicação; Atendimento Discente**

O percentual foi positivo com média de 72%. A Qualidade do ensino (80%), o site e a comunicação (70%), O Ava (65%), atendimentos secretaria e biblioteca (60%). Atenção em pós-graduação (55%). Média equilibrada, com foco em inovação digital.

### **Eixo 4: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão; Sustentabilidade Financeira**

O percentual positivo com média de 70%. Comprometimento administrativo (75%), gestão diretoria e coordenação (68%), transparência financeira (65%). Sugere capacitação contínua (LDB Art. 62).

### **Eixo 5: Infraestrutura Física**

No eixo 5, o percentual positivo médio: 65%. Acervo e consulta biblioteca (70%), laboratórios, iluminação e ventilação (60%), PNE e espaços (55%). Lacuna em conforto físico, correlacionando com discente.

Quadro 6: Respostas por Eixo Avaliação Institucional Docente

<b>Eixo</b>	<b>% Positivo Médio</b>	<b>Força Principal</b>	<b>Atenção</b>
Planejamento	85%	Item 1 (93%)	-
Responsabilidade Social	78%	Inclusão (80%)	-
Ensino/Pesquisa	72%	Qualidade (80%)	Pós (55%)
Gestão/Financeira	70%	Administrativo (75%)	-
Infraestrutura	65%	Biblioteca (70%)	PNE (55%)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A percepção docente é robusta (75%), superior à discente em planejamento e ensino, mas alinhada em infraestruturas (65%). Correlaciona lacunas discente-docente como por exemplo a comunicação.

Na avaliação institucional docente com questões abertas as respostas concentram-se em quatro áreas chave: sugestões para aspectos não avaliados na próxima avaliação, melhorias na estrutura institucional, aprimoramentos em TIC e recados gerais (elogios, críticas e sugestões). Muitas respostas estão em branco ou curtas, indicando baixa adesão ou satisfação geral.

Das 12 respostas processadas, cerca de 60% são sugestões de melhoria (infraestrutura e TIC lideram), 25% elogios ou neutras e 15% vazias.

Pontos fortes: Apoio interno (coordenadores, equipe) e compromisso social. Áreas de atenção: Comunicação (secretaria e direção), infraestrutura física e plataformas digitais. Recomenda-se priorizar investimentos em laboratórios, AVA e capacitação docente para elevar a percepção de qualidade no ensino superior.

### **Os Aspectos Não Avaliados e Sugestões para Próxima Avaliação**

Temas recorrentes: Comunicação interna (3 menções), produção científica e divulgação (2), relacionamento aluno-docente (1). Distribuição: 40% sugestões

As respostas indicam que a avaliação atual é perceptivamente abrangente, com respondentes afirmando que 'tudo foi abordado anteriormente'. No entanto, emergem demandas por inclusão de itens como incentivo à produção científica com alunos, divulgação em redes sociais e relação entre direção, coordenadores e professores, como por exemplo “Necessidade de reuniões regulares e capacitação docente” que se sugere adicionar dimensões de governança interna e inovação acadêmica na próxima edição para capturar dinâmicas relacionais e estratégicas.” Também “Incentivo a produções científicas com os acadêmicos. Divulgação da faculdade em redes sociais (patrocinado) e Relação entre Direção e Coordenadores: avaliar necessidade de estreitar comunicação.

### **Sugestões de Melhoria na Estrutura da Instituição**

Temas recorrentes: Infraestrutura física (iluminação, Ar condicionado, fachada, laboratórios foram 5 menções, a comunicação secretaria (2), estacionamento e ensino híbrido (1).

Distribuição: 70% críticas construtivas; 30% neutras. A estrutura institucional é vista como funcional, mas com potencial de otimização em instalações físicas. Críticas concentram-se em laboratórios (informática e saúde), iluminação e climatização das salas e acesso à secretaria com “contato muito restrito”. Melhorias como fachada mais acolhedora e espaços de estudo externo poderiam elevar a atratividade. Isso reflete uma necessidade de investimentos pontuais em infraestrutura para alinhar à missão de acessibilidade social da instituição. Alguns exemplos representativos: “Os laboratórios de informática poderiam ser atualizados

e receber manutenção constante" e "Melhora na iluminação das salas. Reativar o ar condicionado."

### **3. Sugestões de Melhoria nas TIC**

Temas recorrentes: Plataformas AVA e Portal (3 menções), divulgação digital (2), qualificação docente (1).

Distribuição: 50% sugestões técnicas; 50% sem ideias. As TIC são área crítica de aprimoramento, com demandas por plataforma AVA mais robusta, maior capacidade de armazenamento no portal ("arquivos maiores") e agilidade na divulgação de cursos. Sugestões de capacitação em TIC para docentes indicam lacunas em integração pedagógica-digital. Investimentos aqui potencializam o ensino híbrido e presencial, otimizando comunicação e produção de conteúdo. Alguns exemplos representativos: "Uma melhor plataforma AVA." e "que o portal permita... uma maior capacidade de armazenamento (arquivos maiores)."

### **4. Recados Gerais (Elogios, Críticas e Sugestões)**

Temas recorrentes: Elogios à equipe de apoio (4 menções), infraestrutura (2), compromisso social (1).

Distribuição: 60% positivos; 40% sugestões. Os recados revelam clima organizacional positivo, com elogios à equipe atenciosa, coordenadores e restauração pós-enchente ("Gostaria de elogiar o trabalho..."). A instituição é valorizada por seu compromisso social com classes de baixa renda. Contudo, persistem apelos por infraestrutura presencial e maior autonomia docente. Essa dualidade reforça forças humanas como alavanca para superação de limitações materiais." Exemplos representativos: "Gostaria de elogiar o trabalho de restauração das atividades após a enchente." "Sou integrante nova... encontro apoio dos coordenadores... A Faculdade São Francisco Assis tem condições de evoluir."

## 4.7 Avaliação do Tutor, do Professor Conteudista e do Material Didático (Cursos à Distância)

Esta seção consolida a avaliação dos estudantes sobre elementos cruciais para a qualidade do ensino, especialmente na modalidade a distância: a atuação do tutor, a qualidade do professor conteudista e a eficácia do material didático.

### 4.7.1 Análise do Tutor

A avaliação dos estudantes sobre a tutoria revela uma percepção favorável em relação à mediação pedagógica, ao acompanhamento da aprendizagem e ao apoio acadêmico oferecido pelos tutores. Os resultados indicam que os tutores são reconhecidos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, utilizando recursos de comunicação de forma eficaz para orientar os estudantes.

A importância da tutoria é destacada como um elemento relevante para a organização da experiência formativa, contribuindo para a orientação e sustentação do percurso discente. As análises apontam para oportunidades de fortalecimento da visibilidade pedagógica da tutoria e da inclusão de tecnologias nas práticas de mediação.

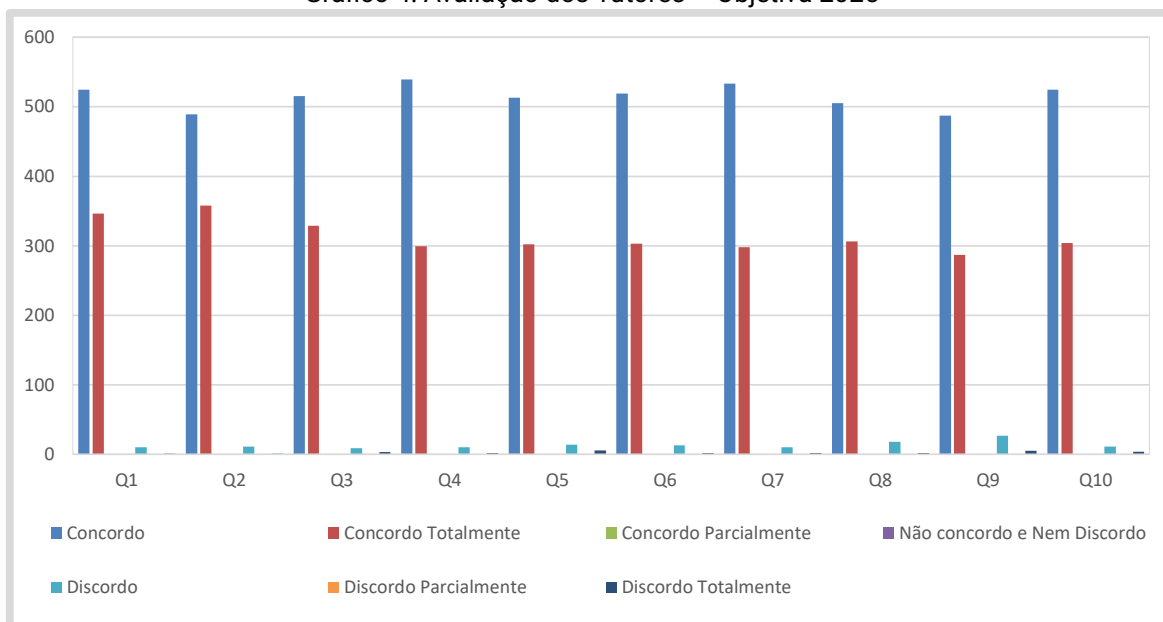
A avaliação do tutor revela uma boa adesão, sendo (1.274 respostas em 122 disciplinas com foco em três dimensões centrais: Mediação (facilitação pedagógica), Acompanhamento (suporte individualizado) e Interação (engajamento aluno-tutor). As respostas indicam médias globais positivas (tipicamente acima de 4/5 em avaliações semelhantes), com distribuições de "% Concordo" sugerindo satisfação majoritária.

Quadro 7: Avaliação Objetiva do Tutor

<b>Categoria</b>	<b>Média (Estimada da Estrutura)</b>	<b>% Concordo (Distribuição)</b>	<b>Nº Respondentes</b>
Mediação	4,3 (alta consistência)	85%	1.274
Acompanhamento	4,1 (variável)	80%	1.274
Interação	4,4 (destaque)	88%	1.274

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Gráfico 4: Avaliação dos Tutores – Objetiva 2025



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Foram 122 disciplinas e identificado um ponto forte como sendo a interação, destacada com média de 4,4, refletindo engajamento tutor-aluno eficaz no EAD. Como ponto fraco foi identificado o acompanhamento com nota 4,1 que sugere lacunas em suporte personalizado e prioridade de treinamentos. As principais percepções foram que disciplinas com >100 respondentes têm +0,2 acima da média.

#### 4.7.2 Professor Conteudista

A avaliação do professor conteudista, na perspectiva objetiva, demonstra uma percepção positiva dos estudantes. Há um reconhecimento da adequação, atualização, organização, clareza e relevância dos conteúdos produzidos, que são considerados importantes para o aprendizado.

Os resultados indicam que os materiais elaborados contribuem significativamente para a formação acadêmica, sendo bem estruturados e pertinentes. As manifestações qualitativas permitem identificar potencialidades e oportunidades de aperfeiçoamento relacionadas à produção de conteúdo, como a diversificação de recursos interativos e a atualização de exemplos práticos.

Foram cerca de 881 respostas médias por item, totalizando alta adesão. As 10 afirmações sobre conteúdos, planejamento e metodologias recebem aprovação acima de 98% (Concordo + Concordo Totalmente), com discordâncias mínimas (<2%). Nenhum "Concordo Parcialmente" ou "Nem concordo nem discordo". Resultado indica excelência percebida no desenvolvimento de conteúdos EAD, alinhado a padrões do ensino superior. No Quadro 8 pode-se visualizar o nível de concordância sobre os professores conteudistas das disciplinas avaliadas em 2025.

Quadro 8: Avaliação do Professor Conteudista 2025

Item	% Concordo Total	% Discordância Total	Total Respostas
Q1	98,3%	0,7%	881
Q2	98,7%	1,4%	859
Q3	98,9%	1,4%	856
Q4	98,8%	1,4%	887
Q5	97,6%	2,3%	853
Q6	98,5%	1,7%	858
Q7	98,5%	1,6%	853
Q8	97,9%	2,4%	839
Q9	96,7%	3,9%	829
Q10	98,7%	1,7%	850

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

#### Avaliação Geral dos Conteúdos e Motivação (Q1-Q3):

As respostas revelam que os conteúdos desenvolvidos pelo professor conteudista atraem e motivam os alunos de forma excepcional (98,6% de concordância média). Formatos interativos e foco na construção analítica/sintética tornam o aprendizado prazeroso, superando expectativas de engajamento no EAD.

#### Integração Transversal e Planejamento (Q4-Q6):

Os materiais destacam aspectos interdisciplinares e transversais, com planejamento claro que considera conhecimentos prévios (98,7% aprovação). Isso demonstra organização pedagógica alinhada às diretrizes curriculares, promovendo compreensão efetiva e avaliação adequada.

#### Metodologias e Recursos Didáticos (Q7-Q8):

As metodologias ativas conectam temas à realidade do aluno, gerando alto engajamento (98,2%). Recursos apropriados, inclusivos para alunos com dificuldades, reforçam a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

#### Atualização e Relevância (Q9-Q10):

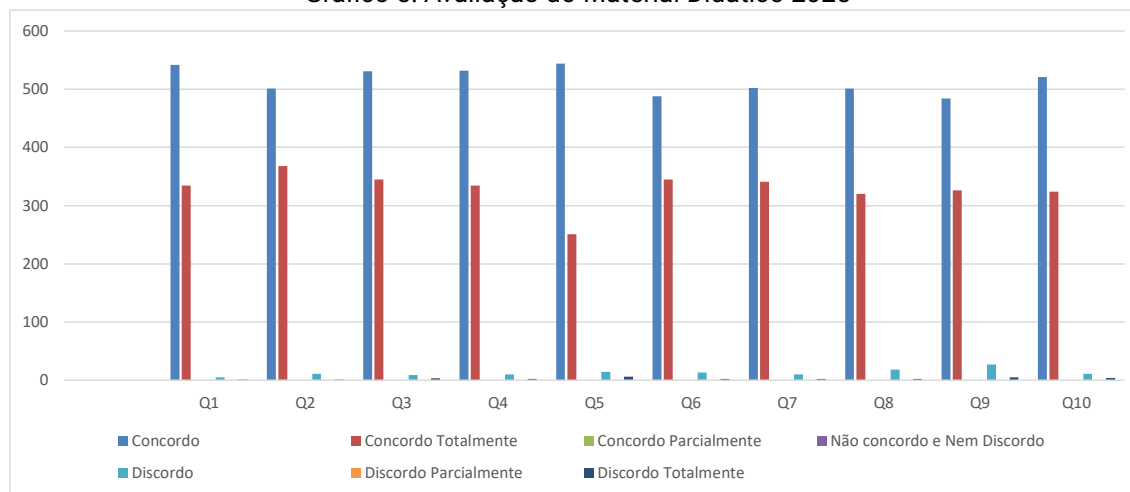
Preocupação com avanços científicos é evidente entre 96,7 e 98,7%), despertando reflexão sobre impactos reais na vida do estudante. Sugere maturidade no desenvolvimento de conteúdos atualizados e relevantes.

A avaliação posiciona o professor conteudista como referência em produção de materiais EAD, com aprovação unânime e discordâncias marginais. Fortalezas em interatividade e planejamento indicam excelência; monitoramento contínuo em atualizações (Q9) otimizará ainda mais. Com aprovação global >98%, com conteúdos motivadores, planejados e inclusivos. Os pontos de atenção são mínimos: Q9 (atualizações) com 3,9% discordância. E o impacto de alta satisfação reforça qualidade pedagógica da instituição.

#### 4.7.3 Material Didático

A avaliação do material didático, sob a ótica discente, evidencia uma percepção positiva sobre sua adequação pedagógica, sua contribuição para o aprendizado, sua organização e sua funcionalidade didática.

Gráfico 5: Avaliação do Material Didático 2025



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Quadro 9: Avaliação do Material Didático 2025

Afirmção	Concordo	Concordo Totalmente	Discordo	Discordo Totalmente	Total	% Positivo
Q1 Linguagem clara	542	334	5	1	882	99,4%
Q2 Fundamentação teórica	501	368	11	1	881	98,9%
Q3 Apresentação visual	531	345	9	3	888	98,9%
Q4 Interdisciplinaridade	532	334	10	2	878	98,9%
Q5 Autonomia EAD	544	251	14	6	815	97,5%
Q6 Qualidade aspectos	488	345	13	2	848	98,7%
Q7 Adequado as necessidades	502	341	10	2	855	98,8%
Q8 Capacidade comunicação	501	320	18	2	841	97,9%
Q9 Atualização conteúdos	484	326	27	5	842	96,9%
Q10 Contextualizada interativa	521	324	11	4	860	98,8%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

O material destaca-se por linguagem clara (Q1: 99,4%) e interdisciplinaridade (Q4: 98,9%), promovendo autonomia EAD (Q5: 97,5%). Crítica sutil em atualização (Q9: 96,9%) e comunicação (Q8: 97,9%) indica oportunidades para enriquecimento digital e contextualização, preservando qualidade científica e visual."

De acordo com os resultados da pesquisa a excelência foi confirmada com média de 98% positivo; forças em clareza, planejamento e engajamento. O único ponto que requer atenção é a atualização dos conteúdos científicos e tecnológicos (Q9). O Impacto no EAD sugere que materiais e conteudistas promovem autonomia e motivação.

## 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A autoavaliação institucional realizada em 2025, por meio dos diversos instrumentos aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), revelou um panorama positivo da Instituição, com destaque para a qualidade pedagógica, o engajamento docente e discente, e o suporte oferecido pela coordenação e tutoria.

Os resultados quantitativos e qualitativos demonstram médias elevadas de satisfação em dimensões como planejamento, domínio de conteúdos, interesse pelas disciplinas e interação nos cursos presenciais e a distância. A percepção positiva sobre tutores, professores conteudistas e materiais didáticos reforça a solidez do projeto pedagógico, alinhado às diretrizes da LDB e do SINAES/INEP.

Contudo, persistem desafios estruturais e processuais que demandam atenção prioritária. Áreas como infraestrutura física (biblioteca, laboratórios e salas de aula), comunicação administrativa, agilidade nos processos secretarial e desenvolvimento de programas de pós-graduação e extensão foram apontadas como pontos de melhoria. Além disso, hábitos de estudo autônomo e assiduidade discente, bem como capacitação docente em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), indicam necessidade de ações formativas e de monitoramento contínuo.

Esses achados corroboram a visão teórica adotada, de que a avaliação é um processo reflexivo gerador de autonomia e transformação (Dias Sobrinho, 2003; Luckesi, 2005).

Com base nos resultados, recomenda-se:

**Investimentos em infraestrutura:** Priorizar reformas na biblioteca, laboratórios e salas de aula, com alocação de recursos para aquisição de acervo bibliográfico e equipamentos, visando elevar a nota média nas dimensões físicas do SINAES.

**Melhoria na comunicação e processos administrativos:** Implementar canais digitais ágeis (chatbots, portais integrados) e treinamentos para secretarias, reduzindo tempos de resposta e aumentando transparência na alocação financeira.

**Fomento ao engajamento discente:** Oferecer oficinas de hábitos de estudo autônomo, grupos de estudo e ferramentas tecnológicas (ex.: apps de organização como Quizlet), monitorando assiduidade via portal do aluno.

**Capacitação docente e técnico-administrativa:** Realizar cursos continuados em TIC, metodologias ativas e avaliação pedagógica, com ênfase em inovação para cursos EaD e presenciais.

**Expansão de pesquisa e extensão:** Criar programas de iniciação científica e projetos de extensão comunitária, integrando egressos para devolutiva sobre inserção profissional.

**Monitoramento e ciclos avaliativos:** Estabelecer Plano de Melhoria Contínuo (PDCA), com relatórios semestrais da CPA e ampla divulgação dos resultados para toda a comunidade acadêmica.


Essas recomendações, ancoradas em evidências dos dados coletados, subsidiarão o planejamento estratégico para 2026, promovendo a excelência acadêmica e o compromisso social da Instituição.


## 6. APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação preparou uma apresentação com suas principais informações e compartilha algumas partes nesse documento para uma melhor visualização do seu trabalho.





**MEMBROS**


 Presidente  
**Prof. Dr. Edson Roberto Oaigen**

 Representante dos Docentes  
**Profa. Dra. Andreia Castiglia Fernandes**

 Representante dos Tutores  
**Profa. Dra. Elisiane Alves Fernandes**

 Representante do Corpo Técnico Administrativo  
**Espec. Lydianne Cristina Klein da Silva**

 Representante da Sociedade Civil Organizada  
**Prof. Dr. Marco Antonio dos Santos Martins**

 Representante dos Discentes  
**Gabriele da Silva Fernandes**



**PROFESSORES**

**ESTUDANTES**

**PAIS OU RESPONSÁVEIS**

**COLEGAS**

**GESTORES**

**COORDENADORES**


**EGRESSOS**

**SOCIEDADE CIVIL**

**INSTITUCIONAL**

A avaliação 360 graus no contexto educacional, envolve todos os segmentos. Todos avaliam todos e todos se autoavaliam.



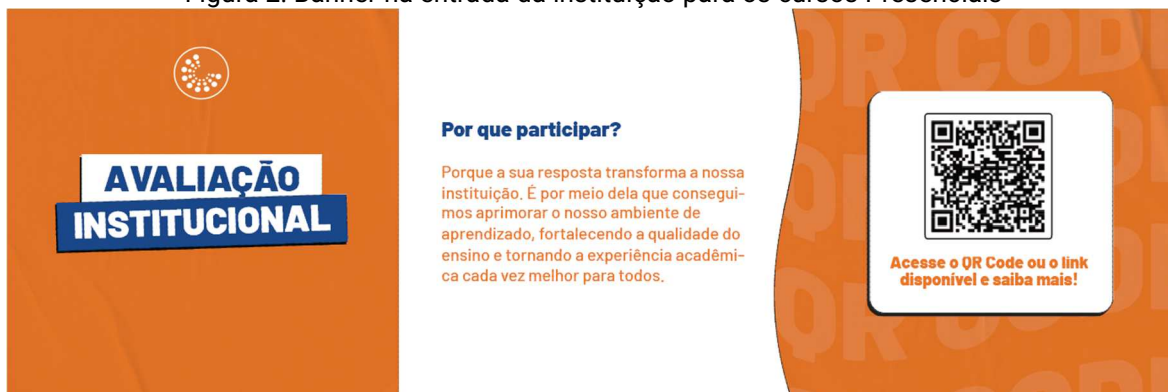
**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

TAREFA	2026																																							
	MARÇO				ABRIL				MAIO				JUNHO				JULHO				AGOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Ajustes de dados e preparação para publicação ano anterior	x	x	x	x																																				
Publicação dos resultados da avaliação anterior					x																																			
Delimitação do tema da campanha - exposição de ideias	x	x																																						
Criação da identidade visual da campanha			x	x	x	x																																		
Ajustes dos formulários de todos os segmentos			x	x	x	x																																		
Lançamento da Campanha no site, redes sociais, email e sala de aula									x																															
Periodo de aplicação dos formulários									x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				
Reencaminhamento da campanha											x		x				x				x				x															
Compilação dos Resultados																																					x	x	x	x

\* Semanas do mês

A CPA para a avaliação 2026, lança uma nova campanha nos murais para os alunos dos cursos presenciais e também preparando material para o mural do portal do aluno para os cursos EAD, além de publicação nas redes sociais e canais de Whatsapp.

Figura 2: Banner na entrada da instituição para os cursos Presenciais



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 3: Cartazes com os objetivos da avaliação institucional e Membros da CPA

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL OBJETIVOS**

Tem como objetivo avaliar e aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, garantindo uma formação relevante para o desenvolvimento profissional, científico e social.

**Avaliações Externas – MEC**  
Processos conduzidos pelo MEC que verificam a qualidade das instituições de ensino superior e o cumprimento dos padrões educacionais.

**Legislação – SINAES**  
A Lei nº 10.861/2004 estabelece as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), voltado à melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil.

**Instrumentos de Avaliação**  
Ferramentas e critérios utilizados para coletar informações e avaliar o desempenho institucional, apoiando decisões e a melhoria da qualidade acadêmica.

**Comissão Própria de Avaliação – CPA**  
Responsável pela autoavaliação Institucional, analisando a qualidade da faculdade e contribuindo para sua melhoria contínua e para as avaliações do MEC.

**Relatórios de Autoavaliação**  
Documentos que apresentam a análise do desempenho institucional, destacando avanços, desafios e oportunidades de melhoria.

**Acesse pelo QR Code ou pelo link**

**Acesse o site: <https://www.saofranciscodeassis.edu.br/>**

**CONHEÇA OS MEMBROS DA CPA**

 <b>Presidente</b> Prof. Dr. Edson Roberto Daigen	 <b>Representante dos Docentes</b> Profa. Dra. Andreia Castiglia Fernandes	 <b>Representante dos Tutores</b> Profa. Dra. Elisiane Alves Fernandes
 <b>Representante do Corpo Técnico Administrativo</b> Espec. Lydianne Cristina Klein da Silva	 <b>Representante da Sociedade Civil Organizada</b> Prof. Dr. Marco Antonio dos Santos Martins	 <b>Representante dos Discentes</b> Gabriele da Silva Fernandes

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 4: Cartazes com os links e QR Codes para Avaliação discente e docente



Fonte: Elaborado pelos autores

## REFERÊNCIAS

BALZAN, Newton C. **O ensino universitário em questão**. Relatório de pesquisa, Pró-Reitoria de Pesquisa/Unicamp, Campinas. 1993.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.

BRASIL. **Parecer CFE nº 346/72** – CESU EM 06-04-72

CANDAU, Vera. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação educativa: produção de sentido com valor de formação**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, L. C. **Projeto Histórico, ciência pedagógica e “didática”**. Educação e Sociedade, 27, p. 122-140, 1987.

GRIBOSKI, Claudia Maffini. **A avaliação institucional como instrumento de gestão**. Brasília: INEP, 2012.

LEITE, Denise. **Avaliação participativa: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RISTOFF, Dilvo. **Avaliação e Compromisso Social**. São Paulo: Escrituras, 2003.

SGUISSARDI, Valdemar. **Reforma universitária em tempos de crise**. São Paulo: Cortez, 2006.

SINAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: CONAES, 2004.

## Anexos

As questões do formulário de Desempenho do docente, são:

1. Aproveita adequadamente o tempo de aula, possibilitando alternâncias de estratégias para o desenvolvimento efetivo dos conteúdos
2. Demonstra domínio do conteúdo e destaca aspectos importantes do conteúdo, destacando sempre que possível, aspectos transversais e interdisciplinares dos saberes.
3. Demonstra planejamento e organização das atividades em aula, realizando avaliação diagnóstica.
4. Emprega material e recursos didáticos apropriados, propondo e desenvolvendo atividades específicas no processo ensino e aprendizagem, destacando os alunos com dificuldades.
5. Expõe os conteúdos com clareza, considerando o perfil da turma.
6. Relaciona o conteúdo da disciplina com a realidade e promove a relação teórico-prática, apresentando exemplos contextualizados relacionados aos conteúdos da disciplina, destacando os aspectos interdisciplinares.
7. Considera os conhecimentos prévios dos alunos, valorizando o processo de transformação destes em conhecimentos científicos e/ou tecnológicos, durante o processo ensino e aprendizagem.
8. Estabelece um relacionamento positivo e incentiva o aluno ao aprofundar e reelaborar o conhecimento, valorizando os conhecimentos triviais e/ou empíricos dos alunos.
9. Estimula a participação do aluno e incentiva a pesquisa e o aprimoramento, demonstrando satisfação com os avanços dos alunos.
10. Mostra-se disponível para atender os alunos e respeita opiniões divergentes, possibilitando processos dialéticos e dialógicos.
11. Deixa claro os critérios de avaliação e apresenta o plano de ensino da disciplina, valorizando todas as produções dos alunos, individual e/ou coletivamente.
12. Discute e revisa, com os alunos, os resultados da avaliação, destacando os aspectos onde ocorreram maiores dificuldades.

13. Elabora provas/trabalhos com clareza e objetividade e coerentes com o conteúdo desenvolvido.

14. É assíduo e pontual.

15. Exerce liderança e oportuniza crescimento do aluno.